

Transporte de Média e Alta Capacidade

São corredores cuja infraestrutura garante o transporte de grande quantidade de passageiros de forma ágil em áreas urbanas a partir da prioridade de passagem nas vias. Devem atender as seguintes especificações:



BRTs, VLTs e Monotrilhos que obtenham a classificação mínima de Básico de acordo com o Padrão de Qualidade de BRT (<http://bit.ly/PadraoBRT>).

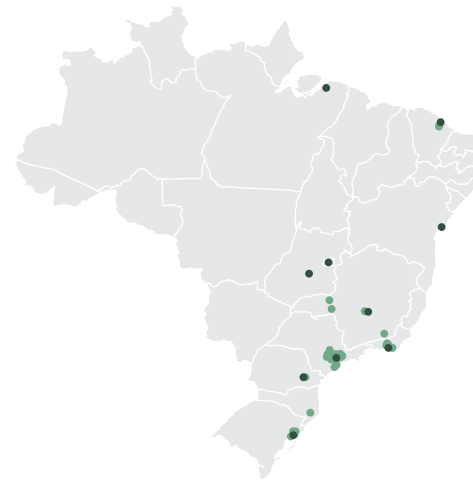


Barcas, Metrô e Trens que operem inteiramente dentro de uma área urbana contínua com espaçamentos entre estações menor do que 5 quilômetros (excluindo massas d'água). Estes corredores devem atender um intervalo médio máximo de 20 minutos em ambas as direções entre 6h e 22h, além de prever a realização de cobrança tarifária fora das composições.

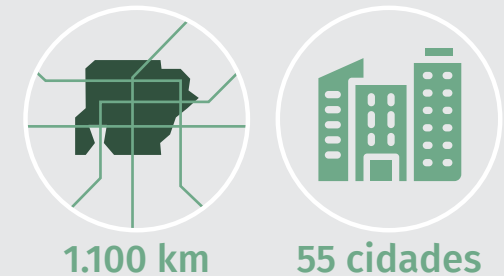
Não são considerados corredores de transporte de média e alta capacidade: faixas dedicadas ou corredores de ônibus convencionais, veículos em tráfego misto e sistemas de transporte complementares motorizados (coletivos ou individuais, como, por exemplo, vans ou táxis).

Contexto no Brasil

Os primeiros corredores de média e alta capacidade sobre trilhos urbanos do país foram implantados no fim do século XIX nas cidades do Rio de Janeiro, Recife e São Paulo.



Cerca de 1.100 quilômetros de corredores de transporte de média e alta capacidade operacionais passam por 55 cidades do país.



O monitoramento de corredores de transporte de média e alta capacidade realizado pelo ITDP indica que após décadas de crescimento lento, a extensão de corredores passou por um período de aumento significativo a partir dos anos 2000. A maioria dos corredores no país são de metrô e trem (58%), seguido por BRT (40%).

